

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: AM gerou mais de mil empregos em outubro

Veículo: Acrítica

Data: 23.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Tema do Dia

Página: A3



LARISSA CAVALCANTE
politica@acritica.com

O Amazonas registrou um saldo positivo na geração de empregos em outubro, com a criação de 1.184 novos postos de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. O Estado registrou, no mês passado, 11,3 mil contratações, contra 10,1 mil demissões.

O País criou 57 mil vagas de emprego com o total de 790.579 postos gerados no mercado de trabalho formal.

É o caso de Kaleide Ramos, 33, contratado recentemente para uma empresa de Call Center após dois anos desempregado. "Antes de conseguir foi bem difícil, enviei currículo diariamente em sites e distribuía pessoalmente. Demorou, mas veio na hora certa", disse.

O acréscimo foi impulsionado pelos setores de serviços e o comércio que mostraram resultados positivos no Amazonas, com 649 e 495 novos empregos, respectivamente.

O empresário William Vasconcelos, está contratando profissionais para atuar no salão de beleza, localizado no bairro Vieiralves, e enfrenta a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. “Há três meses, estou contratando cabeleireiro, manicure e estética. O final de ano é o nosso Natal, quando trabalhamos para ganhar gordura e pagar as despesas de janeiro e fevereiro, meses de declínio. Com o faturamento positivo, a expectativa é de efetivar os temporários”, contou.

A agropecuária apresentou 195 contratações e em seguida o segmento da construção civil manteve o crescimento com a geração de 145 empregos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza, nos últimos cinco meses o setor apresentou indicadores positivos de contratações no mercado amazonense. “Isso é um grande sinal de que a economia tem gradualmente avançado. Segurança jurídica,

financiamento ao setor e melhoria dos negócios, de modo geral, tem mostrado na prática um avanço no mercado”, afirmou.

No ano, o saldo é de 7,2 mil empregos, diferença de 116 mil contratações em relação a 108 mil desligamentos. Em 12 meses, o Amazonas registrou o superávit de 6,3 mil empregos, crescimento de apenas 1,61%, após 136 mil admissões e 130 demissões.

DESACELERAÇÃO

Entre os setores que assinalaram mais desligamentos que admissões, a administração pública perdeu 271 postos e em menor proporção o setor de servi-

Saiba mais

>> Indicador

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICE) alcançou 63,2 pontos em novembro, o maior valor para o índice em oito anos, em 2010 registrou 63,3 pontos. O aumento da confiança decorre da melhora das expectativas e pela avaliação mais positiva das condições de negócio.

ços de indústria de utilidade pública e a indústria de transformação que registraram 34 e duas demissões, respectiva-

Blog

“ **Aderson Frota** presidente em exercício da Fecomercio-AM ”

“**O comércio tem tido respostas em relação a recuperação e, sobretudo, a participação na arrecadação do Estado.** Esses dados no comércio já é um pouco do sinal das contratações temporárias que se acentua no mês de novembro. Muitas empresas estão contratando porque o final de ano é o ápice do movimento comercial. O comércio amazonense tem dois momentos: o primeiro e o segundo semestre. Para nós, o segundo

semestre é o melhor pelo início do verão, é marcado por eventos altamente favoráveis ao aquecimento das vendas. A proximidade com o final de ano é uma dos grandes momentos de contratação. Neste ano tivemos um incremento que demonstra uma pequena retomada da atividade comercial. Acredito que vamos ter um crescimento de mais de 5% no número de empregos neste final de ano, em relação ao mesmo período do ano passado”.

mente.

Em outubro do ano passado, o saldo da indústria de transformação foi positivo com a geração de mais de 800 empregos, segundo Ministério do Trabalho. Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, os dados do Caged, de outubro deste ano, revelam a sazonalidade da indústria em função dos contratos temporários “Ainda não temos um aquecimento das contratações dentro do previsto. As contratações na indústria não estão no mesmo ritmo dos outros anos. Com a mudança de governo esperamos um novo horizonte”, pondera.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Após críticas na mudança do distrato, construtoras defendem respeito aos contratos

Veículo: JovemPan

Data: 23.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Jornal da Manhã

Página: Online

Link: <https://jovempan.uol.com.br/programas/jornal-da-manha/apos-criticas-na-mudanca-do-distrato-construtoras-defendem-respeito-aos-contratos.html>

Após críticas na mudança do distrato, construtoras defendem respeito aos contratos

Por **Jovem Pan** 23/11/2018 08h04



O presidente do Secovi-SP, Flavio Amary, avaliou que o novo modelo protege os consumidores

Após as fortes críticas das entidades de direito dos consumidores na mudança nos **distratos**, pelo Senado, o mercado imobiliário ressaltou o respeito aos contratos.

As empresas poderão ficar com até metade do valor pago pelos compradores, na rescisão, diante dos 10% a 20% aplicados nas ações judiciais.

O presidente do Secovi-SP, Flavio Amary, avaliou que o novo modelo protege os consumidores, na certeza da finalização dos empreendimentos. O texto votado no Senado depende da aprovação da Câmara para virar lei.



*Informações do repórter Marcelo Mattos

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Concorrentes do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade apresentam projetos

Veículo: CBIC Hoje

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-22.11.2018.pdf>

Concorrentes do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade apresentam projetos



Começou nesta quinta-feira (22) a última etapa do processo de julgamento da 22ª Edição do **Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade**. Até amanhã, os três projetos melhor avaliados de cada categoria até a fase anterior, apresentarão individualmente as inovações à comissão julgadora. Os vencedores serão anunciados em 11 de dezembro, durante cerimônia em Brasília.

As exposições acontecem virtualmente, coordenadas pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), organizadora do prêmio, em correalização com o com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional). Cada participante tem 20 minutos para apresentação, e 10 minutos para questionamentos da banca.

A pontuação é definida de acordo com os seguintes critérios:

- Apresentação do projeto
- Impacto sobre a produtividade
- Impacto sobre o desempenho
- Impacto sobre a sustentabilidade
- Viabilidade
- Funcionalidade
- Grau de inovação
- Métodos de desenvolvimento

A comissão julgadora é composta por instituições acadêmicas, construtoras, e sindicatos, além de representantes da Associação Brasileira da Indústria Materiais de Construção (Abramat), Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA), Caixa Econômica, Ministério das Cidades e Senai Nacional.

O prêmio tem como objetivo reconhecer, premiar e divulgar soluções relacionadas à tecnologia e gestão de produção em construção civil, com foco em sustentabilidade dos empreendimentos. São cinco categorias:

- Materiais e Componentes
- Sistemas Construtivos
- Gestão da Produção e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)
- Pesquisa Acadêmica
- Tecnologia de Informação para a Construção (TICs)

Veja o **regulamento na íntegra**.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Confiança da Indústria cresce 0,6 ponto na sondagem de novembro

Veículo: Agência Brasil

Data: 23.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/confianca-da-industria-cresce-06-ponto-na-sondagem-de-novembro>

Economia

Confiança da Indústria cresce 0,6 ponto na sondagem de novembro

Publicado em 23/11/2018 - 08:30 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) cresceu 0,6 ponto na prévia de novembro deste ano, na comparação com o número consolidado de outubro. Com isso, o indicador chegou a 94,7 pontos em uma escala de zero a 200. Esta é a primeira alta desde maio deste ano.



Indústria - Arquivo/Agência Brasil

A alta foi puxada por um maior otimismo dos empresários da indústria em relação ao momento presente, medido pelo Índice da Situação Atual, que subiu 1,9 ponto, para 94,8 pontos.

Por outro lado, a confiança em relação ao futuro, medida pelo Índice de Expectativas, caiu 0,9 ponto, para 94,6 pontos, o menor nível desde julho de 2017 (94,1 pontos).

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) caiu 1,1 ponto percentual, para 75,3%, menor patamar desde janeiro (74,7%). O número consolidado do ICI será divulgado no próximo dia 29.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construsummit oferece inscrição pela metade do valor

Veículo: CBIC Hoje

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-22.11.2018.pdf>

Construsummit oferece inscrição pela metade do valor



Principal evento do Brasil sobre tecnologia e inovação na indústria da construção, o Construsummit oferece 50% de desconto nas inscrições até esta sexta-feira (23). **As inscrições podem ser feitas online**, já com o preço especial.

O evento será em São Paulo, em 28 e 29 de novembro, e reunirá palestrantes, representantes de empresas e fundadores de startups. O objetivo é apresentar iniciativas que podem ajudar o setor - que amarga resultados negativos no PIB desde 2014 - a voltar a crescer.

Tecnologia BIM, construção modular, blockchain e inteligência artificial são alguns dos assuntos a serem abordados. Serão mais de 500 profissionais presentes. A programação conta, ainda, com apresentações de convidados internacionais como Jeff Wilson, fundador da Kasita; Gerry McCaughey, CEO da Entekra Inc. e Century Homes; e Masa Noguchi, Fundador da Rede ZEMCH.

O Construsummit ocorrerá no, no Parque Anhembi. Outras informações estão no **site do evento**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Criação de emprego formal desacelera 24,6% em outubro, revela Caged

Veículo: Agência Brasil

Data: 21.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/criacao-de-emprego-formal-desacelera-246-em-outubro-revela-caged>

Economia

Criação de emprego formal desacelera 24,6% em outubro, revela Caged

Publicado em 21/11/2018 - 17:15 Por Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil  Brasília

Apesar do bom desempenho do setor de serviços e do aquecimento do comércio próximo do fim do ano, a criação de empregos com carteira assinada desacelerou em outubro. Segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, 57.733 postos formais de trabalho foram criados no último mês, número 24,6% inferior às 76.599 vagas abertas no mesmo mês do ano passado.

O indicador mede a diferença entre contratações e demissões.



O comércio foi o setor que mais criou empregos no mês de outubro - Valter Campanato/Arquivo/Agência Brasil

Mesmo com a desaceleração, a criação de empregos é a segunda melhor registrada desde outubro de 2013, quando as admissões tinham superado as dispensas em 94.893. Em outubro de 2014, 2015 e 2016, o saldo tinha ficado negativo, com as empresas demitindo mais do que contratando.

A criação de empregos totaliza 790.579 de janeiro a outubro, alta de 2,09% em relação ao mesmo período de 2017. Nos últimos 12 meses, o país contratou 444.483 trabalhadores com carteira assinada a mais do que demitiu, alta de 1,16%.

Na divisão por ramos de atividade, seis dos oito setores econômicos criaram empregos formais em outubro. O campeão foi o setor de comércio, com a abertura de 34.133 postos, seguido pelo de serviços (28.759 postos) e pela indústria de transformação (7.048 postos). A construção civil abriu 560 vagas, seguida pela indústria extrativa mineral (377 vagas) e pelos serviços industriais de utilidade pública, categoria que inclui energia e saneamento, com 268 vagas.

O nível de emprego caiu apenas no setor da agropecuária, que demitiu 13.059 trabalhadores a mais do que contratou no mês passado, e na administração pública (-353 postos). Tradicionalmente, outubro registra contratações pelo comércio, por causa do fim de ano. Em contrapartida, o mês registra demissões no campo, por causa da entressafra de diversos produtos.

No comércio, o setor varejista abriu 28.984 postos formais de trabalho. O setor atacadista criou 5.149 vagas. Nos serviços, os grandes destaques foram o comércio e a administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico, que abriu 9.946 postos, e os serviços médicos, odontológicos e veterinários, com 7.046 vagas. A indústria foi impulsionada pelos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, com 3.223 postos.

Regiões

Quatro regiões brasileiras criaram empregos com carteira assinada em outubro. O Sul liderou a abertura de vagas, com 25.999 postos, seguido pelo Sudeste (15.988 vagas). Foram abertos 13.426 no Nordeste e 2.379 no Norte. Por causa do peso da agropecuária na economia da região, apenas o Centro-Oeste demitiu mais do que contratou, com o fechamento de 59 vagas.

Na divisão por estados, as maiores variações positivas no saldo de emprego ocorreram em São Paulo (13.088 postos), Santa Catarina (9.743), no Rio Grande do Sul (9.319) e Paraná (6.937). Quatro estados demitiram mais do que contrataram: Goiás (-3.565 vagas), Pernambuco (-1.330), Rio de Janeiro (-847) e Rondônia (-374).

Edição: Nádja Franco

Tags: CAGED, EMPREGO FORMAL, POSTOS DE TRABALHO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Emprego: Construção civil do AM tem saldo positivo cinco meses seguidos

Veículo: D24AM

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/emprego-construcao-civil-do-am-tem-saldo-positivo-cinco-meses-seguidos/>

ECONOMIA

Publicado em 22 de novembro de 2018 às 16:48

Emprego: construção civil do AM tem saldo positivo cinco meses seguidos

Em outubro, foram criadas 1.126 vagas e houve 981 demissões, o que gerou um saldo positivo de 145 postos de trabalho, de acordo com o Cadastro Geral Empregados e Desempregados (Caged)

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br



Manaus – A construção civil do Amazonas retomou a geração de empregos formais neste ano. Nos últimos cinco meses (junho-outubro), o setor criou um total de 5.107 vagas, contra 4.418 no mesmo período do ano passado. Em outubro, foram criadas 1.126 vagas e houve 981 demissões, o que gerou um saldo positivo de 145 postos de trabalho, conforme divulgado pelo Cadastro Geral Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho (MTE), nesta quarta-feira (21).



Desde a crise econômica que atingiu o País, o setor começou a mostrar sinais de estabilidade no Amazonas somente no ano passado. (Foto: Sandro Pereira)

Esse foi o melhor outubro dos últimos três anos para o setor, no Amazonas. Em 2016, a construção criou 1.482 vagas, em outubro, mas perdeu outras -1.471, gerando um saldo positivo de 11 postos. No ano seguinte, foram geradas 744 vagas, e houve -741 desligamentos – um saldo de positivo de apenas três novos postos, no mês.

Desde a crise econômica que atingiu o País, o setor começou a mostrar sinais de estabilidade no Amazonas somente no ano passado. Embora 2018 tenha começado com saldo negativo, o cenário vem mudando, conforme indica o Caged. Em janeiro, quando 571 pessoas foram contratadas e outras 1.262 foram desligadas, o setor registrou saldo negativo de -691.

A diferença entre a quantidade de admissões e demissões começou a ficar positiva a partir de junho, quando o saldo foi de 184 vagas, com a criação de 809 postos e desligamento de 625 pessoas; em julho, o saldo saltou para 285 vagas, sendo que houve 1.031 admissões e 746 demissões; em agosto, foram contratados 1.068 trabalhadores contra 967 desligamentos, gerando saldo de 101 postos; em setembro o saldo ficou positivo em 331 vagas, com 1.073 admissões e 742 dispensas.

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza, além da retomada gradativa da confiança na economia, a volta dos lançamentos de imóveis na capital tem contribuído para a criação e manutenção de postos de trabalho. Até o terceiro trimestre do ano, foram lançados cinco empreendimentos, em Manaus. Tanto em 2016 quanto em 2017, houve apenas três lançamentos.

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza, além da retomada gradativa da confiança na economia, a volta dos lançamentos de imóveis na capital tem contribuído para a criação e manutenção de postos de trabalho. Até o terceiro trimestre do ano, foram lançados cinco empreendimentos, em Manaus. Tanto em 2016 quanto em 2017, houve apenas três lançamentos.

“Existia uma segurança jurídica muito grande em relação à quebra de contratos e 10% dos negócios que poderiam ter sido fechados ou lançados deixaram de ser, por conta da insegurança”, disse, em alusão à lei 68/2018. A chamada ‘lei dos distratos’, que teve o texto-base aprovado pelo Senado na última terça-feira (20), estabelece direitos e deveres para compra e venda de imóveis.

Segundo o presidente do sindicato, os bancos – que possibilitam financiamento aos empresários e compradores – continuam exercendo papel fundamental na retomada de lançamentos, com impacto na geração de emprego e nas vendas.

“A gente espera que no novo governo sejam mantidas as regras em relação aos financiamentos. Eu falo especificamente do Faixa 1,5 do Minha Casa Minha Vida, que é um programa federal, que tem bastante subsídios e traduz isso numa prestação barata ao cliente. Já tem tido lançamento este ano em Manaus, no Faixa 1,5, com uma resposta muito boa. A gente aposta que esse vai ser um dos principais vetores dos empreendimentos econômicos, de até 50 metros quadrados”, destacou. “Esperamos que o recurso, pelos bancos, principalmente pela Caixa Econômica, que tem sido a responsável por 70% até 90% do fornecimento de crédito no mercado da construção, se mantenha no novo governo”, completou.

Obras

Souza disse acreditar que as relações que o setor tem procurado estabelecer com o setor público, tanto nas esferas municipal e estadual quanto nacional, devem fortalecer a construção nos próximos anos. “O Sinduscon-AM vai fazer um trabalho de aproximação com as secretarias ligadas a obras públicas, para que haja maior qualidade e confiabilidade nas obras que estão no mercado. Nós temos algumas obras que foram iniciadas e paralisadas, e temos que criar um entendimento do poder público da retomada dessas obras”, disse o presidente da entidade.

Atenciosamente,



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: FIEAM realiza seminário para diversificar a economia do Amazonas

Veículo: Em Tempo

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/128869/fieam-realiza-seminario-para-diversificar-a-economia-do-amazonas>

FIEAM realiza seminário para diversificar a economia do Amazonas

As propostas são direcionada para o desenvolvimento sustentável do Amazonas.

EM TEMPO* | 22 de novembro de 2018 - 20:54



As propostas são direcionadas para o desenvolvimento sustentável do Amazonas | Foto: Divulgação

Manaus- Com objetivo de debater as propostas e diversificar a economia do Estado, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) realizou na última quarta-feira (21), um seminário que busca promover futuros investimentos para apoiar o centro de inteligência negocial no Amazonas.

As propostas são direcionadas para o desenvolvimento sustentável do Amazonas, e é composto por estudos de empresários, cientistas e especialistas nas áreas de planejamento, capital humano, indústria, tecnologia da informação e comunicação, logística portuária, agronegócio, mineração, turismo e projeção nacional, bioeconomia, gestão ambiental, serviços ecossistêmicos, recursos florestais e pesca e piscicultura como foi destacado no livro Amazonas 2073.

Para o executivo Jório Viega que escreve sobre Indústria no livro Amazonas 2073+ - O Futuro, Presente, lançado ontem (21) pelo Instituto Piatam, na FIEAM, apresentou a China como exemplo de importação com um trilhão de dólares nos próximos cinco anos.

“Não é fazer uma empresa e buscar mercado, é buscar o mercado e fazer as empresas realizarem os investimentos orientados para que haja destino certo. E aí me pergunto: quanto vai sair de Manaus para China desse trilhão de dólares? Eu acho que não tem ninguém prevendo essa exportação, e se a gente falar de 0,1% desse trilhão de dólares, a gente está falando de um bilhão de dólares que poderia reforçar a nossa economia, e isso com certeza não sairia de grandes empresas, mas poderia sair de pequenas e médias empresas”, disse.

Veiga cita que o pescado poderia ocupar importante posição no mercado internacional. Mas que, por falta de informações aqui, o maior exportador mundial de tambaqui, por exemplo, é a China, que no ano passado exportou mais de 800 mil toneladas do peixe. “E nós, que temos o tambaqui endêmico na Amazônia, continuamos a reboque de umas pequenas fazendas que não usam a tecnologia já existente por falta de gente qualificada”, constata o executivo.

Com mais de 35 anos de experiência no segmento industrial, Veiga afirma que empresas de grande porte instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), apesar dos benefícios locais, estão muito ligadas a políticas tributárias de vários países no mundo, que possibilitam decisões de retirada de investimentos locais.

Para o executivo, o PIM tem que se transformar em centro de excelência em produção, no que diz respeito à qualidade, flexibilidade e velocidade com a cadeia de suprimentos, olhando sempre para o futuro, vendo tendências da tecnologia dos novos produtos, para estar a diante da necessidade.

Com propostas para o desenvolvimento sustentável do Amazonas, o livro *Amazonas 2073+* é composto por estudos de empresários, cientistas e especialistas, nas áreas de planejamento, capital humano, indústria, tecnologia da informação e comunicação, logística portuária, agronegócio, mineração, turismo e projeção nacional, bioeconomia, gestão ambiental, serviços ecossistêmicos, recursos florestais e pesca e piscicultura.

As propostas estratégicas apresentadas visam, segundo o vice-presidente da FIEAM, Nelson Azevedo, um futuro melhor para as próximas gerações e uma economia pujante e duradora. A necessidade de investimentos e de um plano para educação, para Azevedo, fica clara para que o “amazônida” seja capaz de construir soluções, importar fórmulas e tentar adaptá-las à sua localidade.

“Destaco uma visão, muito bem exposta no livro, de que precisamos ter iniciativas, refletirmos sobre elas, nos distanciarmos de questões políticas ou partidárias e começar a pô-las em prática com inteligência, determinação e clareza de onde queremos chegar”, destacou Azevedo, ao falar da iniciativa do Instituto Piatam, que tem como base o planejamento visando ao novo modelo econômico pós-Zona Franca de Manaus e futuro do Amazonas.

Prosperidade rural amazônica

Diretor financeiro da Bemol e Fogás e cofundador e conselheiro da Fundação Amazonas Sustentável, Denis Benchimol Minev, é autor do capítulo “Planejamento” do livro. A construção da prosperidade rural do Amazonas, com o setor primário, tem forte interação com diversos aspectos ambientais que buscam uma Zona Franca próspera no século 21, observa Minev.

De acordo com o empresário, é preciso que o Amazonas organize a estrutura fundiária, utilize os recursos naturais em prol da prosperidade, construa e adequue sensatamente leis e instituições que contribuam para a conservação, além de desenvolver a infraestrutura.



O economista destacou a falta de desenvolvimento do capital humano como fator negativo para o estado. Estimular e formar empreendedores sustentáveis em grande escala se tornou essencial para enquadrar o capital humano e inserir a Amazônia como parte da geração de conhecimento mundial.

“Quando você tem gente boa e bem treinada, o mundo vem até você. Eu sinto em dizer que, se por algum acaso, as indústrias atuais do PIM fechassem as portas, não teria ninguém correndo para contratar nossa mão de obra pela sua capacidade ou conhecimento. Continuamos com a indústria muito baseada nos incentivos e não baseada no nosso capital humano”, frisou Minev.

Para o biólogo Adalberto Luis Val, sem a capacitação de pessoas em todos os níveis, não é possível desenhar um futuro vitorioso e é aí que se encontra o principal problema que vivemos hoje no país como um todo. “É preciso fazer com que primeiro a ciência seja executada como uma atividade de mão dupla e, para isso, tem que saber qual a demanda social e trazer para dentro das bancadas dos laboratórios”, explicou Val, ao ressaltar que não basta só produzir as informações, é preciso socializá-las com uma sociedade preparada para absorver as informações.

**Com informação da assessoria*



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Implurb estuda promover regularização fundiária para loteamento clandestino

Veículo: Amazonas Atual

Data: 23.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://amazonasatual.com.br/implurb-estuda-promover-regularizacao-fundiaria-para-loteamento-clandestino/>

25 de novembro de 2018

Implurb estuda promover regularização fundiária para loteamento clandestino



Cláudio Guenka disse que ainda há recursos e Implurb precisa de fundamento legal para regularizar lotes (Foto: Facebook/Reprodução)

Da Redação

MANAUS – O presidente do Implurb (Instituto Municipal de Planejamento Urbano), Cláudio Guenka, disse que a **Prefeitura de Manaus** estuda promover a regularização fundiária no Parque Vila Verde 1, no bairro Tarumã, zona oeste da capital. O **TJAM** (Tribunal de Justiça do Amazonas) ordenou que o Município realize obras de infraestrutura no loteamento clandestino.

“Essa é uma questão que a Procuradoria Geral do Município está conversando com o Implurb e nós vamos levar a regularização fundiária a essas áreas, até porque os moradores que lá estão adquiriram os seus lotes de boa fé”, disse Cláudio Guenka.

Conforme o presidente do Implurb, a providência será adotada a partir de esgotados os recursos disponíveis. “É claro que existe um fundamento legal para que isso ocorra, então isso está sendo debatido no âmbito do próprio tribunal (**TJAM**) ainda. Há recursos por parte da nossa procuradoria geral”, disse Guenka.

Na decisão, o desembargador Ari Jorge Moutinho da Costa deu prazo de 180 dias ao Implurb para realizar as obras de urbanização no loteamento.

(Colaborou Patrick Motta)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Confiança do empresário é a maior dos últimos oito anos

Veículo: D24AM

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-22.11.2018.pdf>

Confiança do empresário é a maior dos últimos oito anos

Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*



O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) atingiu 63,2 pontos neste mês, o maior valor desde setembro de 2010. "A última vez que o índice superou 60 pontos foi em março de 2011", informa a pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quinta-feira, 22 de novembro.

Com a alta de 9,5 pontos registrada em novembro na comparação com outubro, o índice está 9 pontos acima da média histórica, que é de 54,2 pontos. Os indicadores variam de zero a cem pontos. Quanto mais acima dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança dos empresários.

“O aumento da confiança é generalizado”, afirma a pesquisa. O ICEI alcançou 65,7 pontos na indústria extrativa, ficou em 63,8 pontos na indústria de transformação e atingiu 60,7 pontos na construção.

A confiança é maior nas grandes empresas, segmento em que o ICEI subiu para 63,9 pontos em novembro. Nas pequenas empresas, o índice ficou em 61,9 pontos e, nas médias, em 63 pontos.

“Conhecidos os resultados das eleições, há expectativas muito positivas em relação às mudanças que virão e às reformas que podem estimular o crescimento econômico e melhorar o ambiente de negócios”, afirma o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Ele explica que a recuperação da confiança é importante para a economia. “Empresários mais confiantes têm mais disposição para investir, tomar riscos, contratar trabalhadores e comprar mais matérias-primas. Isso torna o ambiente mais propício ao crescimento”, diz Castelo Branco.

O otimismo dos empresários é resultado da melhora da avaliação das condições atuais dos negócios e das expectativas sobre o desempenho das empresas e da economia nos próximos seis meses. O indicador sobre as condições atuais das empresas e da economia subiu para 52,7 pontos em novembro e ficou acima da linha divisória dos 50 pontos. O índice de expectativas subiu para 68,5 pontos, mostrando que os empresários estão muito otimistas com o comportamento dos negócios e da economia nos próximos seis meses.

Esta edição do ICEI foi feita entre 1º e 14 de novembro com 2.692 empresas. Dessas, 1.068 são de pequeno porte, 1.015 são médias e 609 são de grande porte.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Projeto de comissão do Senado exige análise de impacto de projetos sobre concessões

Veículo: CBIC Hoje

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-22.11.2018.pdf>

Projeto de comissão do Senado exige análise de impacto de projetos sobre concessões



A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (21) a apresentação de um projeto de resolução para exigir que propostas que possam afetar o equilíbrio econômico-financeiro de contratos de concessões e parcerias público-privadas sejam acompanhadas de análise de impacto regulatório.

A sugestão partiu do senador Armando Monteiro (PTB-PE). Segundo ele, é preciso avaliar prováveis benefícios, custos, alternativas e efeitos de novas leis nos contratos em andamento para evitar a insegurança jurídica. "Existem diversos projetos em tramitação no Congresso que não tomam essa devida precaução. Podemos ter impactos indiretos que se relacionam ao aumento de tarifas ou degradação do ambiente concorrencial. Precisamos garantir maior segurança jurídica para o setor de infraestrutura", disse o parlamentar.

Presidente da CI, o senador Eduardo Braga (MDB-AM), afirmou que a medida vai evitar equívocos como os existentes no contrato de concessão da Amazonas Energia e em concessões de rodovias e aeroportos. "Se a resolução estivesse em vigor, este Senado da República teria se manifestado sobre o fato e teria evitado o surgimento de um passivo regulatório hoje da ordem de R\$ 20 bilhões na empresa Amazonas Energia", comentou.

A minuta do projeto será encaminhada à Mesa do Senado para dar início à tramitação.

"Toda iniciativa do Legislativo para garantir segurança jurídica nos empreendimentos de infraestrutura é muito bem-vinda", reagiu Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC. "Temos tratado dessa questão através da defesa da melhoria da chamada matriz de risco, parte integrante dos contratos de concessões e PPPs. Quanto mais ela for bem-feita, bem detalhada, menores as chances de impactos imprevisíveis sobre as tarifas, sobre os contratos como um todo", afirmou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Reforma trabalhista cria 40 mil vagas intermitentes em um ano

Veículo: R7

Data: 22.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://noticias.r7.com/economia/reforma-trabalhista-cria-40-mil-vagas-intermitentes-em-um-ano-22112018>

Reforma trabalhista cria 40 mil vagas intermitentes em um ano

Ministério do Trabalho aponta ainda que 142 mil trabalhadores foram demitidos após firmarem acordo com os patrões

ECONOMIA

Alexandre Garcia, do R7

© 22/11/2018 - 05h00



A-

A+



Comércio e serviços lideram contratações intermitentes
Image Source/Folhapress

O Brasil terminou o primeiro ano de [reforma trabalhista](#) com a abertura de 40.910 vagas para trabalhadores intermitentes e 142 mil profissionais demitidos em acordos com os patrões.

Os números fazem parte da análise dos dados revelados mensalmente

pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho.

Desde o dia 11 de novembro de 2017, quando ocorreu a modernização das leis trabalhistas, foram admitidos 54.864 profissionais com contrato por período específico de tempo. Outros 13.954 foram desligados na modalidade.

Após a aprovação da reforma, o então ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, estimou que os novos modelos de contrato [poderiam gerar 2 milhões de vagas em dois anos](#).

veja também

- Brasil abre 57.733 vagas com carteira assinada em outubro
- 70% dos empregos criados no 2º trimestre foram informais
- Salário mínimo de 2019 pode superar R\$ 1.006, diz ministro
- Sudeste oferece salário 30% maior do que o Nordeste

Os especialistas da área ouvidos pelo **R7** dias antes da reforma completar um ano avaliam que o resultado foi abaixo do esperado e atribuem o fato à [insegurança jurídica que ainda ronda os empregadores sobre o tema](#).

De acordo com os números do Caged, o saldo de criação de vagas intermitentes aparece em evolução e registrou crescimento nos últimos quatro meses. Somente em outubro, foram 7.545

admitidos na modalidade e 2.701 desligados, totalizando saldo mensal de 4.844 postos, o maior valor desde o início da reforma.

Os setores de serviços, com 18.026 admissões, comércio, com 10.791, e construção civil, com 6.040, foram os que mais recorreram à contratação de profissionais intermitentes nos primeiros 12 meses da reforma.



Na análise específica por cargos, as maiores contratações foram para assistente de vendas (1.490), servente de obras (1.274), atendente de lojas e mercados (1.262), garçom (938) e faxineiro (881).

Demissão acordada

Outra prática criada pela reforma trabalhista, a [demissão mediante a um acordo entre patrão e empregado](#) teve 142.470 adesões desde novembro de 2017. Assim como no trabalho intermitente, o mês de outubro foi o que registrou o maior número de desligamentos em consenso: 15.981.

A mudança estabelece que, ao firmar o desligamento acordado com o empregador, o funcionário abre mão do seguro-desemprego, e tem acesso a 80% da grana guardada no FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Além disso, o profissional recebe metade da multa de 40% sobre o saldo do fundo.

[Pedi demissão, mas não fiz acordo. Quando poderei sacar o FGTS?](#)

Anteriormente, o trabalhador que pedia demissão por conta própria não tinha acesso ao FGTS e o patrão que demitisse estava obrigado a arcar com todas as despesas do funcionário.

Os setores de serviços e comércio foram os que mais firmaram acordos de demissão nos últimos 12 meses. Os ramos registraram, respectivamente, 69.143 e 35.234 desligamentos em consenso no período. Em seguida, aparecem a indústria de transformação (22.984 demissões acordadas), construção civil (8.347) e a agropecuária (5.213).

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 22/11/2018 / EDIÇÃO 6185](#)

SEGS

[Descarte inadequado e reciclagem de resíduos da construção civil serão alvos de discussão em SP, por políticos e empresários do setor](#)

TERRA

[A importância das feiras de negócios para o crescimento das empresas](#)

AGENDA

Novembro

27 e 29 | 1ª Feira do Polo Digital de Manaus

1ª FEIRA
POLO DIGITAL
DE MANAUS
2018

MANAUS
TEM
DIGITAL

27, 28 E 29/11

STUDIO 5 CENTRO DE CONVENÇÕES

INSCRIÇÕES GRATUITAS

USE O QR CODE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

WWW.FEIRADOPOLODIGITALDEMANAUS.COM.BR

Realização: **codese** Manaus
Patrocínio Master: **sidia SAMSUNG**
Patrocinadores Parceiros: **info store**
Crédito Especial



